Annõ XXIV. Quarta-feira 18 de Outubro de 1848. N. 255.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Mingoante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Martiniano. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
17 Terça. S. Heduviges. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
18 Quarta. S. Lucas evangelista. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara. Feriado.
20 Sexta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
21 Sabbado. S. Ursula. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
22 Domingo. S. Maria Salomé.

CAMBIOS NO DIA DE 17 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moédas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 16$000 n. 16$000 a 16$700
» » de 4$000... 9$500 a 9$700
Prata—Patacões brasileiros 2$020 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE AGOSTO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda. —Por um equivoco filho dos termos de que se servio o major Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo na descripção, que por cópia remetti a V. S. em 26 do corrente, dos orçamentos das despezas a fazer com as obras militares, ora em andamento, disse eu a V. S., em officio daquella data, que para essas obras já se tinha recebido na pagadoria militar não menos de 7:023$660 réis, quando tal recebimento se não havia effectuado, segundo me acaba de informar o sobredito major, e mandei verificar nesta secretaria. Haja V. S., pois, por não aventada semelhante asserção, e dê as suas ordens, para que, além da somma de 7:260$000 réis, que, no meu citado officio, determinei fôsse fornecida a mencionada pagadoria, seja tambem remettido ao chefe desta estação o quantitativo a que me referi em principio. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao commandante das armas, dizendo haver concedido, á vista do parecer da junta de saúde, ao 2.º tenente Joaquim Candido de Seixas um mez e meio de licença, para tratar do seu restabelecimento.

Dito. — Ao mesmo, scientificando-o de haver deferido a supplica do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Firmino Dias, em que pede para dar um substituto que sirva o tempo que lhe falta para completar o seu engajamento, e declarando que póde aceitar o paisano por elle offerecido, Manoel Bezerra Valerino, e dar baixa ao referido Dias.

Dito. — Ao delegado do termo de Goianna, autorisando-o a contratar o sustento e vestuario indispensavel aos presos pobres da cadeia dessa cidade, com as condições as mais favoraveis que podér obter a fazenda provincial, e declarando que, para ser o contrato favoravel, cumpre que seja posto em praça e celebrado com quem por menos se encarregar de sustentar e vestir a cada um preso, e que dito contrato deve de ser submettido ao exame e approvação da presidencia, sem o que não terá effeito.

Dito. — Ao capitão do porto. — Em muito aprecio eu o merito, intelligencia e zelo de V. Mc., e pois adoptára desde já a opinião que manifestou em officio de 19 do corrente, ácerca da construcção da barca de escavação, se não se achasse nomeada uma commissão que, em execução de ordem imperial, deve de ser ouvida em tudo quanto se referir ao melhoramento do porto desta cidade: mas, como existe esta commissão, e eu não pessa prescindir do seu parecer no tocante á mencionada construcção, sem que deixe de cumprir a ordem a que me hei reportado, e que muito me cabe acatar, justo he que ella, tomando conhecimento deste objecto, me informe do que pensar a respeito.

Dito. — Ao director interino do arsenal de guerra, dizendo que póde S. Mc. prestar o parque de artilharia ao capitão commandante da companhia de artifices, sempre que este o requisitar para os exercicios da mesma companhia; mas que dê as precisas providencias, para que o sobredito parque seja recolhido a esse arsenal immediatamente depois de ter sido empregado no mister de que se trata, segundo o estylo. — Participou-se ao commandante das armas.

Portaria. — He juridicamente incompativel o exercicio simultaneo dos empregos de juiz de direito e juiz municipal, reunidos em um mesmo individuo; ou o juiz municipal exerça sómente attribuições criminaes, ou conjunctamente as civis; por quanto, no primeiro caso, tendo o juiz de direito de inspeccionar ao juiz municipal, instruindo-o nos seus deveres, codigo do processo artigo 46 § 9, devendo formar-lhe culpa, e julga-lo nos crimes de responsabilidade, e julgar as suspeições, que lhe forem postas, lei de 3 de dezembro de 1841, artigo 25 §§ 1, 2 e 5, he evidente que não pódem deixar de ser distinctas e separadamente exercidas as jurisdicções de um e de outro: no segundo caso, sendo certo que entre as attribuições do juiz de direito não se depara com alguma que seja meramente civil, á não ser a que lhe foi conferida palo artigo 119 da referida lei, e que mais propriamente he administrativa; e, pelo contrário, constituindo a melhor parte da jurisdicção do juiz municipal attribuições puramente civis, artigo 114 da lei já citada, he fóra de duvida que se oppõe manifestamente á legislação em vigor exercer o juiz de direito, que he autoridade exclusivamente criminal, as attribuições civis do juiz municipal que as exerce, *jure proprio*. Ha, porém, um caso, em que o juiz municipal, deixando as funcções do seu emprego, passa a exercer simultaneamente as de juiz de direito e as de juiz do civel, que são as mesmas que as suas na parte civil; isto succede, quando se ausentam, ou se acham impedidos estes funccionarios nos lugares em que existem; então, se verifica aquella substituição, he por ser expressamente determinada pela lei de 3 de dezembro de 1841, artigos 17 § 7. e 116. E como, abolida a segunda vara civel desta cidade, entrou o juiz municipal respectivo na plenitude de sua jurisdicção, como foi muito bem decidido pelo aviso de 9 de junho do corrente anno, he incontestavel que o conflicto que se suscitou entre o juiz de direito interino da primeira vara e o juiz municipal interino da segunda, querendo aquelle exercer as attribuições civis deste, deve ser resolvido conforme os principios acima estabelecidos, e por consequencia decido temporariamente que ao juiz municipal interino da segunda vara compete exercer todas as attribuições civis que com as criminaes constituem a sua jurisdicção. — Remetteram-se cópias ao juiz de direito interino da primeira vara, e ao juiz municipal interino da segunda.

Dita. — Ordenando ao director interino do arsenal de guerra, forneça, por emprestimo, ao coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé duas peças de bronze do parque de campanha que se acha recolhido ae mesmo arsenal, sendo ambas de igual calibre, para serem empregadas nos exercicios que teem de fazer o referido batalhão. — Participou-se ao commandante das armas.

Dita. — O presidente da provincia, em consequencia do que informou o commandante do corpo de policia, em officio de 23 do corrente, ha por bem demittir os seguintes officiaes do mesmo corpo:

ESTADO MAIOR.

Ajudante — Antonio Pereira de Souza.
Secretario — Ulysses Cockles Cavalcante de Mello.

1.ª *Companhia.*

3.º commandante — José de Brito Salgueiro.
» » — Gabriel Moreira Rangel.

2.ª *Companhia.*

3.º commandante — Antonio Francisco Xavier da Costa.

3.ª *Companhia.*

1.º commandante — Firmino Theotonio da Camara Santiago.
2.º » — João Cavalcante de Albuquerque.
3.º » — Francisco das Chagas Ribeiro

Participou-se ao commandante do corpo de policia, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dita. — O presidente da provincia, em consequencia do que lhe informou o commandante do corpo de policia, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, em officio de 23 do corrente, ha por bem resolver que, d'ora avante, fique o mesmo corpo organisado da maneira seguinte:

ESTADO MAIOR.

Ajudante — Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Quartel-mestre — Felix Migueis.
Secretario — Eduardo Firmino da Silva.
Cirurgião-mór — Miguel Felicio da Silva.
Cirurgião-ajudante — André Ferreira de Almeida.

1.ª *Companhia.*

1.º commandante — Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
2.º » — Francisco da Silva Rego.
3.º » — João Lucio da Costa Monteiro.
3.º » — Francisco Xavier Rodrigues de Miranda.

2.ª *Companhia.*

1.º commandante — João Rabello Padilha.
2.º » — Manoel Porfirio de Castro Araujo.
3.º » — Bellarmino dos Santos Bolcão.
3.º » — Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.

3.ª *Companhia.*

1.º commandante — Francisco de Souza Rego Monteiro.
2.º » — Joaquim Urbano Lumache de Mello.
3.º » — João Fernandes da Silva Reinou.
3.º » — Antonio José Pestana.

Em conclusão, ordena o presidente da provincia, que pela respectiva secretaria se expeça titulo aquelles dos individuos que ficam mencionados, que não são conservados nos postos que dantes tinham, ou que são agora nomeados. — Scientificou-se o commandante do mesmo corpo, e o inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dita. — O presidente da provincia, alterando a portaria desta data, por que reorganisou o corpo de policia, ha por bem resolver: 1.º, que o segundo commandante da segunda companhia do mesmo corpo, Manoel Porfirio de Castro e Araujo, passe a servir no posto de ajudante, e seja substituido no que occupava por Manoel Eleuterio do Rego Barros, que fôra nomeado para o mencionado posto: 2.º, que o lugar de segundo commandante da terceira companhia seja exercido por Belarmino dos Santos Bolcão, e um dos de terceiro della por Joaquim Urbano Lumachi de Mello. — Communicou-se ao commandante do mencionado corpo e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dita. — Ordenando ao director interino do arsenal de guerra, que mande formular, e submetta ao conhecimento da presidencia a conta da despeza a fazer com as 2,000 espolêtas de peça e 200 velas misticas, á fim de que, addicionando-se a importancia dessa conta á do custo da bandeira imperial, se possa solicitar do Exm. presidente das Alagôas, que requisitou esses objectos, a indemnisação do dispendio a que deve de dar lugar o fornecimento delles.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

2.ª E ULTIMA SESSAÕ DA QUARTA ORDINARIA EM 16 DE OUTUBRO DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 41 Srs. juizes de facto.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Apregoam-se o réo e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente declara ir proceder ao sorteio do jury que tem de julgar ao réo Manoel do Nascimento Vera Cruz, accusado por crime de uso de armas defesas.

Os juizes sorteados prestam o juramento do estylo.

O Sr. Juis Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz:—Como se chama ?
Réo:—Manoel do Nascimento.
Juiz:—Sómente ?
Réo:—Da Vera Cruz.
Juiz:—Porque se acha preso ?
Réo:—Não sei.
Juiz:—Não se recorda de estar com um punhal na occasião em que foi preso ?
Réo:—Não, senhor.
Juiz:—Conhece a José da Trindade Gravatá ?
Réo:—Não, senhor.
Juiz:—Que idade tem ?
Réo:—Quatorze annos.

Dado por findo o interrogatorio, o escrivão do tribunal faz a leitura das peças do processo.

Em seguida passa-se ás alegações pró e contra o réo.

O Sr. Juiz Presidente faz a exposição da causa, formula os quesitos e entrega-os aos juizes sorteados que se retiram para a sala das conferencias, e voltam meia hora depois á dos debates com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, manda que se lhe passe alvará de soltura e condemna a municipalidade nas custas.

Depois de uma breve allocução, na qual declara findos os trabalhos, o Sr. juiz presidente agradece aos Srs. juizes de facto presentes a sua coadjuvação, e conclue declarando multados em 20,000 réis aos seguintes Srs. jurados que deixaram de comparecer: Manoel Joaquim dos Passos, Raymundo José da Silva Maia, Joaquim Theodoro Correia da Silva, Francisco Gomes de Oliveira, Joaquim Correia da Silva, João Baptista da Silva Lima.

Encerra-se a sessão ás 2 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE OUTUBRO DE 1848.

Hoje houve, de feito, lugar a posse do presidente nomeado para esta provincia, o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna.

A este acto compareceu a mór parte da gente grada da cidade, que, ao sahir de palacio, como que dava vivos indicios de captivada pelas maneiras affaveis e bondosas de S. Exc., nada inferiores áquellas com que o Exm. Sr. Costa Pinto conquistava, quasi por encanto, as sympathias de todos quantos se lhe approximavam.

Hemos todas as rasões para crer que, fiel delegado do gabinete de 29 de setembro, á testa do qual se acha o mui digno Pernambucano, Exm. visconde de Olinda, S. Exc. o Sr. Ferreira Penna governará de accôrdo com o bello e simples programma que esse nosso mui digno comprovinciano communicou, em circular, aos diversos administradores de provincia, e que temos o prazer de inserir nesta pagina do *Diario*:

« Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios es-
« trangeiros, em 30 de setembro de 1848.
« *Illm. e Exm. Sr.* — Tendo S. M. o Imperador con-
« cedido a demissão que lhe pedira o concelheiro
« Bernardo de Souza Franco do cargo de ministro e
« secretario de estado dos negocios estrangeiros,
« houve por bem nomear-me, por decreto de 29 do
« corrente, para o referido cargo e presidente do
« concelho de ministros.
« Encarregado da presidencia do concelho, com
« que S. M. o Imperador houve por bem honrar-me,
« cumpre-me, em observancia das ordens do mesmo
« augusto Sr., recommendar a V. Exc. a mais reli-
« giosa execução da constituição e das leis, a mais
« activa vigilancia na manutenção da ordem publica,
« e a mais reflectida moderação no exercicio dos po-
« dêres discrecionarios que as leis conferem as auto-
« ridades.
« O que participo a V. Exc., para sua intelligencia
« e fiel execução, e a fim de que haja de dirigir-me
« a correspondencia com este ministerio.
« Deos guarde a V. Exc. — *Visconde de Olinda.* —
« Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

Se, como estamos persuadido, S. Exc. se não apartar da linha de conducta que lhe traça esse documento precioso, e á seguir á risca, certo que conseguirá o apoio da parte sensata da população, daquella que não quer vêr no presidente senão o restricto observador das leis, o guarda cuidadoso da segurança individual e de propriedade, o homem menos apto para abusar desses podêres discrecionarios que em tantas occasiões hão servido para desabafo de paixões mesquinhas e pequeninas, e que temos fé não serão dest'arte estragados por S. Exc.; pois que todos os seus precedentes nos trazem a convicção de que elle jámais se apartará das regras do justo e do honesto.

O Illm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza entrou hoje no exercicio do cargo de juiz de direito chefe de policia.

S. S. está justamente no caso de coadjuvar o Exm. Sr. Ferreira Penna no plano administrativo que S. Exc. se ha traçado.

He inteiramente falso o boato que hoje correu nesta cidade acerca do assassinato do Sr. Manoel José Teixeira Bastos Junior, professor de primeiras lettras em Olinda.

O Sr. Bastos Junior está perfeitamente são, e hoje pelas nove horas da noite recolheu-se a esta capital em companhia de seu pai, que, despertado por semelhante noticia assustadora, fôra busca-lo ao lugar em que elle lecciona, e onde se affirmava haver sido commettido o delicto.

Vamos continuar com o extracto dos jornaes estrangeiros que ultimamente recebêmos.

O reino de Napoles ficára traquillo até o dia 24 de agosto. Cria-se alli geralmente que a França e a Inglaterra conseguiriam regular pacificamente a questão siciliana. Continuava, porém, ainda a ser prohibida a correspondencia por meio de cartas entre Napoles e a Sicilia, o que causava grande detrimento ao commercio.

Roma ficára em paz, e os Austriacos ultimamente haviam evacuado Bolonha. O papa, desejoso de introduzir a civilisação religiosa no oriente da Africa, nomeára um vigario apostolico para a ilha de Madagascar.

O circulo politico de Veneza publicou a 19 de setembro a seguinte proclamação:

« A Italia de 22 de março está á borda do abysmo, mas não está perdida. Uma nação de 24 milhões de almas não póde perecer menos que seja por sua propria culpa. Avante, pois! Corram todos os homens a unir-se ao estandarte da republica em redor do coração da Peninsula, em redor de Veneza, a Italia vigilante da honra italiana, cidadella inexpugnavel, contra a qual será de nenhum effeito todo o furor dos barbaros. Toscanos! os cidadãos de Curtalono e Montanara clamam pelo sangue do inimigo. Napolitanos! segui o exemplo dos vossos irmãos, os ques o rei Fernando ha proclamado rebeldes. Povo da Peninsula, levantai-vos como um só homem! »

O governo provisorio daquella cidade decretou:

1.º Que Veneza fôsse cercada por um cordão de barcas armadas, as quaes exerceriam, noite e dia, a mais activa vigilancia.

2.º Que nenhum bote, quér publico, quér particular, e nenhuma materia, qualquer que fôsse o seu destino, a sua fórma, o seu peso, etc., podessem entrar na cidade, nem sahir della, sem serem préviamente examinados pela tripolação de uma das barcas do cordão.

3.º Que cada exame fôsse mencionado em um certificado, o qual deveria ser apresentado á prefeitura.

4.º Que se algum bote não respondesse ao terceiro brado das sentinellas, se lhe fizesse fogo.

5.º Que todo o bote achado sem licença fôsse immediatamente sequestrado, sendo seu proprietario, mestre e todas as pessoas encontradas a bordo condemnadas a pagar uma multa de 150 libras italianas.

Foi tambem decretado que ninguem podesse sahir de Veneza sem licença expressa do governador.

A cidade de Osopo foi bombardeada a 2 de agosto desde as 4 até 7 horas da tarde, mas sem proveito algum para os sitiantes, e sem grande damno dos sitiados.

A Sardenha ficára em paz. Carlos Alberto trabalhava com actividade na reorganisação do exercito sardo, e pedira officialmente ao governo francez um commandante em chefe para o commandar.

O principe Eugenio de Saboia decretára a completa expulsão dos jezuitas dos dominios sardos, e confiscára-lhes as propriedades para o estabelecimento de collegios nacionaes.

Corria que o duque de Genova recusára a corôa da Sicilia que lhe havia sido offerecida.

O ministerio siciliano dera a sua demissão, e um novo gabinete acha-se organisado.

Os novos ministros declararam á camara que seguirão a politica de seus predecessores, que não farão nenhum compromisso com uma dynastia abor-

LADO

recida e perjura, e que consolidarão com todas as suas fôrças os laços de amizade existentes entre a Sicilia e os governos de Inglaterra e França

O principe de Petrulla, Siciliano, que acompanhou o conde Ludolf, agente do rei de Napoles, aos gabinetes de Londres e Paris, foi declarado *infame e traidor á patria.*

Os habitantes de Parma, Piacenza e Modena haviam protestado contra a restituição destas cidades ao imperio d'Austria.

A columna do general Garibaldi, depois de haver tido varios encontros com o inimigo, e ser reduzida a um estado de completa destituição, dissolvêra-se e retirára-se para Tissino.

Em Vienna graves disturbios haviam occorrido. Uma collisão teve lugar no dia 24 de agosto entre os operarios e os guardas nacionaes e municipaes, tendo os primeiros 6 mortos e 61 feridos, e os segundos 15 feridos.

Os negocios hungaros em Pesth e na scena da guerra vão muito mal. A traição, a anarchia e a covardia parecem ser a ordem do dia entre as tropas hungaras. Ellas fôram duas vezes batidas junto de Lagerdorf por um corpo de insurgentes muito menos numeroso, e fugiram em um paroxismo de terror e desordem. Os insurgentes hão obtido assignaladas vantagens e vão diariamente ganhando terreno.

Cartas de Constantinopla, datadas de 15 de agosto, annunciam a nomeação de Reschid Pachá para o posto de grão-visir e a de Alli Pachá para ministro dos negocios estrangeiros. A situação dos negocios nos principados danubianos fôra que occasionara esta revolução ministerial, e cria-se que a porta ia assumir uma attitude differente naquella difficultosa e grave questão.

O reino da Polonia está sendo litteralmente inundado por tropas russianas. Ha nas vizinhanças de Varsovia e em outros lugares acampamentos numerosos, e uma fôrça de 70,000 homens está prompta a entrar na Polonia ao primeiro aviso. A primitiva disciplina do exercito russo ha soffrido alguma alteração. Actualmente já não he permittido inflingir castigos corporaes, menos que sejam estes ordenados por um concelho de guerra. Esperava-se o imperador em Varsovia, e preparos se faziam para a sua recepção.

Concluio-se em Kiel um armisticio entre a Dinamarca e a Allemanha, faltava sómente ser ractificado. Os ministros de França e Inglaterra haviam concorrido muito para que este arranjamento se effeituasse.

A Suecia havia reconhecido a republica franceza. O rei havia nomeado para seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto áquella republica ao illustre cavalheiro conde de Lavenhielm.

O grão concelho de Ticino (Suissa) rejeitou no dia 25 de agosto o novo pacto federal por uma maioria de 53 votos contra 27.

O cholera-morbo continuava a lavrar pela Russia, e já havia penetrado na Austria.

Communicado.

NECROLOGIA.

Uma lagrima á sentedissima morte do Illm. Sr. Dr. Augusto da Silva Telles, juiz municipal e d'orphãos da cidade de Maceió.

O homem não desce todo á sepultura, quando a sua vida se matisa de acções dignas de viverem na memoria dos virtuosos.
(*De uma oração funebre.*)

Militia est vita hominis super terram
Et dies ejus sicut mercenarii transeunt.
A vida do homem he uma constante luta sobre a terra.
E bem como os dos mercenarios assim se passam seus dias.
(*Job cap. 7 v. 7.*)

Que bradar he este por finados? Que voz pezarosa, martirysante e lugubre he esta no templo do Senhor? Meu Deos, será....será a hora do passamento...do... , ha! como dóe esta lembrança...., mas altos são os decretos da Providencia.. .! Resignação, valor e pena, e depois uma lagrima ao bom amigo, ao extremoso marido, ao obediente filho e ao integerrimo magistrado!

Sim, já não resta a mais pequena esperança... E he no meio do turbilhão da vida que vimos contemplar os estragos da morte!.... E he deste mundo ephemero, e nesta vida transitoria que ousamos descortinar os penetraes da eternidade!.... Oh! como he tocante a ideia da morte ... e da eternidade!?... Oh! como sangram tantos corações por uma dôr pungente! Como vivirá o amigo, cujos esforços fôram dedicados ahi aos ultimos momentos de uma vida pura? Como.... ah!... que falleço ao dizer.... como vivirá a esposa modelo, nutrindo em seu seio a lembrança viva do homem objecto de suas adorações, dos seus cuidados e dos seus amores?—Vê-la-heis entregue ao delirio, e em lutar continuo com o spectro,--que descança em paz lá no jazigo,--longe e bem longe das cousas deste mundo ephemero!... Vê-la-heis ainda em cada canto e ao mais leve susurro descobrir em tudo os movimentos do homem que já esqueceu-se do mundo e de suas contradicções, mas que deixou corações partidos, magoados por ausencia da eternidade!--Vê-la-heis ainda mais, em cada ideia, em todo seu pensamento figurar o homem que está lá no céo recebendo os premios das suas boas acções; e murmurar sempre estas palavras que fazem partir coroções, mas que são a vida da viuva inconsolavel —....Meu marido.... meu Augusto....—E quem sabe até quando um corpo debil, fraco, repassado de dôr, delirante mesmo, poderá exprimir o ultimo sentimento...? Viuva inconsolavel, mulher que soubeste comprehender tua posição,--teus deveres,--anjo da terra,--Deos se compadeça de ti.... recebe os nossos sentimentos!,...

O filho que seguio em toda sua vida os conselhos do seu pai,--desse pai ancião respeitavel, magistrado modelo,--que já morreu, mas que vive na lembrança, desde os grandes do imperio até ao mais pequeno da sociedade;--este filho que trouxe sempre em suas acções os dictames desse ancião, tambem já morreu!.... a vida.... sim, a vida foi para elle um montão de felicidades e um cumulo de soffrimentos.....! O magistrado sizudo,--o juiz recto--deixou um vacuo immenso na applicação e cumprimento das leis! E he assim que se vive!?--E he assim que se passa por este mundo!?--*Lacrymæ sunt rerum.*

E quantas vezes além do martyrio de uma existencia amargurada pelos soffrimentos--pela dôr--temos o infame contagio de corações pouco sensiveis, pouco generosos!? Porém não, o homem que choramos, que lamentamos o seu passamento e que o acompanhámos até ao fechar da sepultura, não tem além de uma constante dôr, senão o desvelo,--os cuidados de uma querida e extremosa esposa:--era feliz, e quando veio a hora em que deixou esta vida para sempre, encontrou dedicações bem pronunciadas, lagrimas, dôr, pena e .. e que importa que um coração pouco sensivel, pouco generoso desejasse a chegada desse apartamento? Que importa que houvesse uma ingratidão,--uma ambição--quando tudo foi e he bem compensado com uma lembrança viva, com lagrimas, com saudades e.... e que não ha, quem não diga bem, e nutra pena pelo bom amigo, extremoso marido, obediente filho e integerrimo magistrado,--pelo Dr. Augusto da Silva Telles?

Este homen tão sentido, tão chorado, cuja perda tem sido um completo lamentar, e que todos os corações sentem, e sentem muito, nasceu na cida de da Bahia em o dia 7 de junho de 1822; seu pai foi o desembargador Antonio da Silva Telles--cujo nome basta--he o seu panegyrico! Sôb as vistas e direcção do finado ancião recebeu uma educação toda moral, toda religiosa, acompanhando em tudo a seu pai, até quando foi para a côrte tomar lugar entre os do supremo tribunal de justiça, e ahi nos braços do filho e de um amigo, o Sr. barão de Monte-Santo, acabou o pai zeloso os seus dias, deixando por ultima disposição seu filho entregue á direcção e cuidados do mesmo Sr. barão do Monte-Santo, que, fiel ao deposito que no momento ultimo lhe foi confiado, nunca esqueceu o filho do amigo e do collega,--acompanhando-o em tudo, e sendo restricto na continuação da educação deste, apartando-se delle para manda-lo para Olinda em novembro de 1841, e em 1842 alistou seu nome entre os academicos, e durante o seu terocinio o Sr. Dr. Telles occupou sempre a attenção de seus mestres e collegas,--sua conducta,--o seu procedimento e as suas maneiras tinham lugar entre as dos homens de bem,--merecendo assim a estima e amizade dos moradores da cidade de Olinda, donde retirou-se, deixando muitas saudades, em novembro de 1846, por ter tomado o grão de bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas em dias de outubro:--chegando em sua provincia, foi recebido com todas as demonstrações de estima e amizade dos seus parentes e amigos, e apreciado pelos seus patricios; foi em fevereiro de 1847 nomeado delegado de policia do 2.º districto onde prestou bons serviços.

Assim estimados e apreciado, o Sr. Dr. Telles achava pouco, queria um estado feliz, queria quem o ajudasse a soffrer, ou quem como elle podesse interessar-se por sua saude,--porque então já soffria de uma hypertrophia do baço,--queria uma mulher, uma companheira inseparavel,--amava.--e não tardou a chegar o dia 15 de maio de 1847, dia em que a palavra do Senhor abençoou o seu consorcio com a Exm.ª Sr.ª D. Leopoldina de Campos Silva Telles;--dias bem felizes seguiram-se ao do consorcio, era junto á mulher escolhida que se passavam instantes de muito valor, era ella que com todo o corinho, amor e paciencia promovia a felicidade do seu consorte, era ella que, ja sentindo a gravidade da molestia do seu marido, nunca o deixava um instante só, e, desprezando todo o gozo deste mundo, o seu elemento, a sua maior ventura era cuidar do homem que lhe pertencia, repartir com elle suas fôrças, tudo emfim para restitui-lo ao estado de saúde, e era ella a esposa que comprehendia seus deveres, e a mais restricta observancia dedicava ao objecto de todas adorações. Era já dita, o Sr. Dr. Telles costumava e peiorar, e por mais cuidados, mais esforços que fizesse o seu amigo o Sr. Dr. Antonio Pereira de Mesquita, a molestia zombava dos meios da sciencia de curar: e como elle não era esquecido por aquelle a quem seu pai entregou aos seus cuidados, não obstante sua molestia, o Sr. barão de Monte-Santo procurava dar execução ao seu compromisso, e por decreto de 31 de março de 1848 foi o Sr. Dr. Telles nomeado juiz municipal e d'orphãos da cidade de Maceió;--já era tarde, bem perto estava.... e foi bem custosa uma separação de familia;--porém tudo estava prescripto, fôrça era cumprir a lei do destino; --e no dia 19 de maio chegou em Maceió o Sr. Dr. Telles, e em 22 do mesmo mez tomou posse do seu lugar, passando a exercer interinamente as varas de direito e feitos da fazenda nacional, por impedimento do juiz effectivo.

Todos sabem o interesse que o novo juiz tomava pelo serviço publico: já doente e bem doente não deixou de promover uma regularidade e cumprimento das leis, e quem ousar dizer o contrario he calumniador, he um mentiroso; nós que o conhecemos, nós que viamos as afflicções do finado juiz por se achar em um estado de muito má saúde, e que o privava de entregar-se todo á causa publica, desafiamos a quem ao menos tacha-lo de negligente, querendo contrariar nosso dito.

Os poucos serviços prestados pelo Sr. Dr. Telles ahi estão, e tem a gloria de não resentirem-se do espirito de protecção ou de qualquer defeito, tão commum hoje entre nós. Sim era juiz, e no cumprimento de seus deveres não tinha amigos, -- a justiça era o seu programma;--perdeu, portanto, o municipio de Maceió um juiz recto, imparcial e integerrimo. Foi aqui que o Sr. Dr. Telles teve o ataque, talvez o causador de sua morte; 10 dias depois de sua chegada o soffreu, e comquanto o Sr. Dr. José de Barros Accioli Pimentel empregasse todos os meios que a medicina lhe favorecia, pôde dar melhora, mas disse em confiança a um amigo que era certa a morte; não obstante, a esposa extremosa, duvidando da certeza bem annunciada, e tendo uma esperança, entregou a molestia a homœopathia; mas era tarde, ahi foi desenganado. -- Imaginai o desespero -- porém o amor tem esperanças; -- retirou-se o Sr. Dr. Telles para o Bebedouro, onde se entregou a natureza, porque já eram falliveis todos os meios, falleceu nos braços de sua chara amante, e de seu amigo o Sr. Manoel Antonio Lopes da Silva Muritiba no dia 2 de outubro de 1848 pelas nove horas do dia, de uma hypertrophia do baço, seguida de irritações chronicas das viceras do baixo ventre, erisepelas e finalmente alteração profunda de toda organisação. Assim terminou seus dias, mas no meio dos maiores officios de amizade, todos, todos, nesta hora com dôr no coração mostraram affeições bem dedicadas ao finado, e quem resistia?... e quem ha ahi que não tenha dó de uma mulher louca de sentimentos no maior ange de dôr? Quem não se condoie de uma viuva? Da Exma. Sra. D. Leopoldina de Campos Silva Telles? Dessa mulher que desde o dia do seu consorcio entregou-se com toda a dedicação ao homem que já descansa em paz e por eternidade! Dessa mulher digna por sem duvida de imitar-se modelo? Mulher incansavel, que não poupaste esforços, que não fizeste valer fadigas; mulher virtuosa, lá no céo está o premio dos serviços e esforços que fizeste por aquelle que te pertencia, e aqui na terra o apreço: teu nome não será esquecido, e já que faltam palavras para descrever o que fiseste por teu marido, já que he mesmo impossivel dizer-se, porque tudo será aquém do que fizeste, Deos te recompensará, e este mundo bemdirá tua gloria! O teu estado presente nos vexa, nos afflige e nos condoie, mas não ousamos destrahir-te dessa dôr, respeitamos o teu soffrimento e sentimos com expressão do coração que tão cedo passasses pelo golpe unico e o mais atormentador em tua vida! Ainda outra vez Deos, se compadeça de ti, recebe os nossos sentimentos. Seria incompleta a descripção deste sentimento, senão memorassemos os serviços prestados á amizade; depondo uma lagrima de sentimento de mistura com um ramo de sypreste no tumulo do homem que choramos, devemos por elle agradecer a todos quantos se prestaram em obsequiar as suas cinzas, e aqui cabe dizer: -- Sr. Manoel Antonio Lopes da Silva Muritiba, o Dr. Augusto da Silva Telles encontrou em vós um amigo serio e verdadeiro; vós prestastes tudo quanto póde imaginar-se de serviços e obsequios; vossa familia tem acompanhado a inconsolavel viuva em sua dôr, e em vossa mulher ella tem achado uma dedicada amiga, e se nossas palavras não pódem em agradecimento comprehender a extensão de vossos serviços, lembrai-vos daquella carta que o nosso amigo escreveu aos seus parentes em 8 de agosto, já se despedindo; vêde que são palavras do sepulchro, que são presentimentos da morte, vós sois o unico a quem o nosso amigo agradece e reconhece. Basta. Aqui neste mundo de injustiças ha alguem que aprecia as amizades, e vosso nome não póde deixar de ser saudado em attenção e por dever do amigo que obsequiastes e continuais a obsequiar, porque o que fazeis á viuva he em continuação das cinzas que se veneram, e aquelle que descansa para sempre, de lá vos agradecerá, porque do tumulo tambem se agradecem os verdadeiros sentimentos; e com o que fizestes e continuais a fazer, sereis aqui digno dos maiores incomios e reconhecimento: de nossa parte recebei o mais subido agradecimento, e com nosco depositai uma lagrima no tumulo do fallecido Dr Augusto da Silva Telles. Deos tenha dó de sua alma.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 17.	4:665,712

Descarregam hoje, 18 de outubro.

Brigue —*Hendoo*— taboado.
Brigue —*Proteus*— bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	1:363,285
Diversas provincias	116,814
	1:480,099

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.	705,602

PARAHYBA DO NORTE.

Julho de 1848.

Rendimento arrecadado pela alfandega, consulado e mesa, pertencente a receita do exercicio de 1848 a 1849.	5:130,909
Semestre addiaional.	
Idem, idem, pertencente a receita do exercicio de 1847 a 1848.	402,400
Agosto.	
Idem, idem, pertencente ao exercicio corrente de 1848 a 1849	5:435,642
Semestre addiccional.	
Idem, idem, pertencente ao exercicio de 1847 a 1848.	273,127
Setembro.	
Idem, idem, pertencente ao exercicio corrente de 1848 a 1849.	6:803,453
Semestre addiccional.	
Idem, idem, pertencente ao exercicio de 1847 a 1848.	58,000

Parhyba, 7 de outubro de 1848.

José Lucas de Souza Rangel.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Parahiba; 3 dias, hiate *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Paulo José Baptista.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 11 dias e do ultimo porto 19 horas, vapor brasileiro *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henrique, equipagem 29. Passageiros, o Dr João Paulo de Miranda, a familia do desembargador Firmino, 4 officiaes da armada e 190 imperiaes marinheiros.

Glasgow; 46 dias, barca ingleza *Dyson*, de 267 toneladas, capitão Robert Cumming, equipagem 14, em lastro; a Ridgway & Jamenson.

Aracaty; 15 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiros, José Joaquim de Mesquita com 4 escravos, Antonio José Correia, Cypriano Ferreira da Costa, Raymundo José do Rozario Giló, Manoel dos Santos, Manoel Gomes Chaves, Antonio José do Nascimento e 5 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Loanda por Benguella; escuna hamburgueza *Argo*, capitão C. F. Brose, carga agoa'ardente.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Crane*, commandante James Patterson. Passageiros, os mesmos que trouxe.

Bahia; brigue inglez *Challeugers*, capitão Samuel Crosby, carga parte da que trouxe de Glasgow. Passageiro, John Roid, Inglez.

Declarações.

O vapor *Imperatris* fecha as malas para os portos do norte, hoje 18, ao meio-dia.

-- Pela delegacia do primeiro districto do Recife, se faz publico que se acham recolhidos em deposito cinco cavallos de seis que fôram encontrados na ilha do Maruim, em casa de João dos Reis Gomes, que se suppôem furtados, tendo sido um delles entregue a seu legitimo dono: quem se julgar com direito aos mesmos cavallos, compareça nesta delegacia, munido dos competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-hão entregues.

Delegacia do primeiro termo do Recife, 17 de outubro de 1848.

O delegado de policia,
Feliciano Joaquim dos Santos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico que no dia 19 do corrente, anniversario do padroeiro do grande hospital, das seis horas da tarde por diante, se franqueará entrada as pessoas que quizerem visitar o mesmo hospital.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 16 de outubro de 1848.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

Não tendo chegado ainda o illustre deputado o Sr. Joaquim Nunes Machado fica a recita gratuita dedicada á chegada do mesmo illustre Sr. para o dia de sua chegada, que se espera no primeiro vapor do sul, isto he, se chegar até uma hora da tarde; porém, sendo depois desta hora, será o espectaculo no dia seguinte:

Outro sim ficam desde já annunciados os espectaculos para o corrente mez de oututro que são os seguintes: a 19 beneficio de um particular, drama -- escola de casados --: e no sabbado, 28, beneficio de outro particular, drama o -- duque de Baviera e farça.

BENEFICIO DE UM PARTICULAR.

Quinta-feira, 13 de outubro, dia de gala.

San-Pedro de Alcantara, nome Augusto de S. M. I. e C, apparecerá um primoroso retrato do mesmo Augusto Senhor, perante o qual se cantará o hymno nacional. Seguir-se-ha a representação da sublime peça de Molieri

A ESCOLA DE CASADOS.

No fim da qual se executará o lindo pantomimo — *A recruta na aldeia.* -- Preenchido com diversas danças.

O beneficiado espera a coadjuvação dos seus benemeritos compatriotas.

Principiar á chegada da autoridade que deve presidir.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá impreterivelmente, até o dia 25 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*: podendo sómente admittir passageiros e escravos: trata-se com o capitão do mesmo, Ignacio da F. Marques, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

-- Para o Aracaty tem de impreterivelmente seguir viagem, até o dia 26 do corrente, o hiate *Nova Olinda*, por ter quasi completa a sua carga ja tratada: para o resto da carga, trata-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo: os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

-- O hiate nacional *Espadarte* sahe para a Parahiba no dia 18 do corrente impreterivelmente: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- O patacho portuguez *Liberdade* tem mais alguns dias de demora, por lhe faltar um resto de carga: para o que trata-se com o capitão do mesmo, Izidro Ayres de Souza, ou com Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna nacional *Maria-Firmina*, com a maior brevidade possivel: quem tiver carga para o Pará deve apromptá-la para embarcar quanto antes para depois poder-se receber a do Maranhão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de José Antonio Basto.

-- Para o Havre, o brigue francez *Nelie-Matilde*, capitão Varlet, sahirá infallivelmente no dia 28 do corrente: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes e asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Didier Columbiez & C.: na rua da Cruz, n. 8, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

-- Schafheitlin & Tobler transferiram o seu leilão de fazendas, por intervenção do corretor Oliveira, para hoje, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

MUTIL

-- V. Letellier fará leilão, por conta de quem pertencer, em presença do delegado do consul da republica franceza nesta provincia, de uma caixa com a marca L. T. n. 3, contendo 30 duzias de bonetes diversos, vindos avariados do Havre, no navio *Jean-Nelly*, capitão Tombarel: hoje, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção dos melhores couros de lustro, casimiras francezas de côres, varias fazendas de lãa e de seda, e muitas outras recentemente importadas, e que serão vendidas para mais breve liquidação: quinta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Por ordem do respectivo juizo se fará leilão da mobilia do fallido Antonio José Antunes Guimarães, consistindo em sophá, mesa de meio de sala, ditas de jogo, e cadeiras que emparelham, outras de differentes qualidades, mangas de vidro, marqueza, toucador, dous lindos quadros pintados a oleo com molduras douradas e relogio de repetição, um annel de ouro, salva, castiçaes e espevitador de prata, etc.: sexta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em casa do corretor Oliveira, no Recife. Na mesma occasião se exporão á venda publica, uma optima e bem acabada mobilia de jacarandá para sala, feita no Porto por encommenda, commodas, marquezas, tremóes e mesas com tampos de pedra marmore, mesa de sala para chá, um piano inglez muito superior, um leito de jacarandá novo e feito a moderna, com seus pertences, berço, candelabros, lanternas com mangas, um bom sellim para montaria de senhora, quadros a oleo e outros de estampas, e além de outros objectos apreciaveis, algumas obras de ouro e de prata, e desta uma bonita bandeja grande.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro desta loteria avisa aos amadores deste jogo que estão quasi acabados os bilhetes que restam, os quaes existem em numero diminuto; por cuja rasão espera fazer correr as rodas por toda esta semana, não obstante ter marcado o dia 27 para a extracção. Acabem-se de todo os bilhetes hoje, e a loteria correrá amanhãa.

-- Quem precisar de um caixeiro para engenho ou outra qualquer cousa: dirija-se a Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1.

-- Clara Herminda da Silva Cardial remette para Una o preto Euzebio, crioulo, a entregar ao Sr. José Joaquim de Goveia.

-- José Marques da França Borges declara que o seu nome inteiro he como aqui se assigna, e não José Marques da Fonseca, o que faz publico para evitar qualquer duvida.

--José Antonio Marques remette para o Passo-de-Camaragibe o preto Manoel, de nação Angola, a entregar a seu senhor. Antonio José Marques.

— O Sr. José Norberto Lima queira declarar sua morada.

-- A resposta que o Sr. João da Silva Braga deu ao pedido que tão politicamente lhe fiz pelo *Diario*, me põe na rigorosa obrigação de voltar ao mesmo assumpto, ainda que bem contra meu genio. Declaro primeiramente ao Sr. Braga, que haja de pôr de parte esse respeito e consideração que diz ter a familia com quem me acho ligado, porque isso de nada póde servir para responder satisfactoriamente (como bem diz) a um pedido que na melhor boa fé lhe fiz; espero, pois, que desta vez não serei desatendido, a vista da provocação, que mui positivamente lhe dirijo, desafiando-o a que apresente um só facto praticado por mim, durante o tempo que me conservei em sua casa: não se negue a isto, Sr. Braga, pois que mui bem deve saber Smc. qual a sorte dos calumniadores Voltarei ainda.

Antonso José Ferreira Guimarães.

-- Joaquim Bernardo Barreiro deixou de vender ago'ardente de producção brasileira na venda n. 4, da praça da S.-Cruz.

-- Manoel Joaquim Gomes tem duas cartas, vindas do Rio-de-Janeiro, para entregar aos Srs. Manoel Joaquim da Silva Macieira e João José dos Santos.

-- O Sr Joaquim José de Oliveira Junior queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua do Vigario, n. 19, afim de pagar o que ficou devendo do aluguel da casa da rua de S.-José, aonde morou.

-- O Sr. Manoel Alves Gonçalves Ferreira queira procurar uma carta, vinda do Pará, na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

-- Faz-se sciente ao Sr. Francisco de Souza, morador na rua do Rozario da Boa-Vista, que haja de dar providencias a sua escrava Maria, pois, pela muita liberdade que lhe da, se lhe acontecer alguma cousa não terá de que se queixar.

-- Precisa-se de um amassador: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- O abaixo assignado faz certo aos Srs. inventariante, tutor e herdeiros do finado José Mauricio de Oliveira Maciel, que nada ficou devendo aquelle fallecido, não obstante existirem em podêr dos mesmos duas lettras que aceitou em 1840 ou 41 ao dito Maciel, uma de cento e tantos mil rs., e a outra de trezentos e tantos mil rs., as quaes se acham comprehendidas nos dias do seu vencimento na conta corrente dada por aquelle Maciel, que em cuja conta fazia-se credor, por saldo, de quinhentos e tantos mil rs; mas se assim aconteceu haver esse saldo, o julgo imaginario, e protesto não annuir a essa conta lesiva, pois que tenho documentos comprobatorios do referido finado de quantias superiores que deixou de levar acredito na conta corrente que, se assim, em boa fé, elle tivesse obrado, em lugar de ser elle meu credor, pelo contrario seria meu devedor de vinte e tantos mil rs. Queira, Sr. redactor, por obsequio publicar este annuncio para desegano dos referidos herdeiros — Recife, 16 de outubro de 1848. —*Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa.*

-- Francisco de Mattos Vieira faz sciente ao arrematante do consumo das agoas-ardentes, que desde o dia 15 do corrente, deixou a sua taberna da rua de Hortas, n. 52, de vender ago'agoardente: o que faz publico, para não haver duvidas.

— Manoel Ferreira Fialho avisa ao Sr. collector das agoas-ardentes de producção brasileira, ou a quem este imposto receber, que deixou de vender o dito genero nas suas vendas da rua da S.-Cruz, ns. 2 e 88, e da rua do Sebo, n. 23, desde o dia primeiro do presente mez de outubro de 1848.

-- Bento Antonio Coutinho deixou de vender agoardente na sua venda em Fóra-de-Portas, n. 89, e declara mais que quem pertencer venha tomar conhecimento do que existe na casa, para ver se elle vende mais.

-- Ignacio José Rodrigues deixou de vender agoardente na sua venda em Fóra-de-Portas, n. 84, e declara a quem pertencer que venha tomar conhecimento do que ha em casa para ver se elle vende.

-- Domingos da Rosa deixou de vender ago'ardente na sua venda em Fóra-de-Portas, n. 92, e declara a quem pertencer que venha tomar conta do que ha na casa para ver se elle vende.

-- Manoel José Ferreira deixou de vender ago'ardente na sua venda em Fóra-de-Portas, n. 88, o declara a quem pertencer que venha tomar conta do que ha para ver se elle vende.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro de 14 a 16 anhos, preferindo-se de fóra da cidade ou da provincia: na rua Nova, n. 18, se dirá quem precisa.

-- Hoje, 18 do corrente, depois de findar a audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na sala da mesma audiencia, ha de ser arrematada por venda, por ser a ultima praça, uma propriedade de terra denominada Fagundes, entre o engenho Guerra e Bom-Jesus, na freguezia do Cabo, avaliada toda a propriedade em 7:000,000 de rs., e neste valor a parte que ha de ser arrematada he 5:169,290, cuja arrematação he para cumprimento de disposições testamentarias. O escripto está em mão do porteiro Serra-Grande, a quem se poderão derigir os pretendentes.

— Por execução de Cyprianno Luiz da Paz contra Manoel Cesar do Espirito-Santo e sua mulher, se arrematarão por venda, 3 casas pequenas na rua de João-Fernandes-Vieira, estrada que vai da Soledade para o Manguinho, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, na sala das audiencias, finda a do doutor juiz do civel da primeira vara, as quaes estão avaliadas em 120,000, 200,000 e 220,000 rs., chãos proprios e quintaes murados.

-- No dia 18 do corrente, perante o doutor juiz do civil da segunda vara, na sala das audiencias, por ser a ultima praça, a escrava Cosma, parida ha um mez, com muito bom leite, e he muito sadia, por execução de Francisco José Cerillo Leal contra D. Rosa Lins de Menezes.

-- Desappareceu, da casa n. 42, da rua do Torres, uma gatinha preta com marcas pardas: quem a levar a dita casa será bem recompensado.

-- Precisa-se alugar pretos para trabalharem em uma casa nesta praça: na rua da Concordia, n. 8.

-- Sómente para atalhar qualquer injusto conceito que de mim se possa fazer, passo a rogar ao Sr. João da Silva Braga, que queira fazer-me o especial favor de expôr por esta folha, se durante o tempo que estive em sua casa, teve de chamar alguma vez reprehensivel a minha conducta.

Antonio Martins de Faria.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, ou qualquer outra arrumação, o qual tem pratica: quem o pretender annuncie por esta folha.

-- Joaquim Gonçalves Beltrão faz sciente que deixou de vender bebidas espirituosas nacionaes na sua venda da rua Direita, n. 18.

— Alugam-se os primeiro, segundo e terceiro andares da casa da rua do Vigario n. 5, juntos, ou apartados: a tratar no de n. 7, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com um sobrado de um andar na cidade de Olinda, na rua do Amparo, n. 41, pertencente aos herdeiros do finado José da Silva Botelho, de que he testamenteiro o Sr. Manoel Firmino Ferreira: e como o dito sobrado se ache penhorado pelo abaixo assignado, como se poderá vêr no cartorio do Sr. Pedro Ignacio da Cunha, he para livrar de questões para o futuro que se faz o presente annuncio.

José da Silva Moreira.

Casa de modas francezas.

M. A. MILLOCHAU.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, com a entrada pelo oitão.

Pelo navio *Nelie-Mathilde* acaba-se de receber um lindo sortimento de chapéos da ultima moda, para senhora, com sejam: chapéos de palha aberta, muito ricos; ditos de clina; ditos lisos da Italia, ou inglezes, chapéos da palha aberta, para mocinhas; um grande escolhimento de fitas de setim e seda, tanto para toucas de meninas como para vestidos e chapéos de senhora; manteletes-palitós para senhora, moda nova e muito elegante; bicos brancos e pretos verdadeiros; tranças de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; ricos lencinhos de garça; cabeções bordados; plumas ricas; camisinhas bordadas; enfeites de cabeça para saráos e bailes; punhos bordados; capellas e ramos de flores de laranjas, para noivas; um grande sortimento de flores de todas as qualidades; luvas para senhora e meninas; cambraia de linho, etc. As senhoras acharão sempre um lindo sortimento de chapéos de seda e fantesia, de verdadeira moda, de todas as côres, e por preço muito em conta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, por cima da loja fechada.

-- Arrendam-se tres casas no sitio do Cajueiro, com bons commodos para se passar a festa, ou por anno, proprias para grande familia: a tratar no mesmo sitio: assim como vende-se uma olaria com barro para toda obra, grande terreno para ter vaccas de leite e plantações, na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga. No mesmo sitio tambem se vende uma rica cama grande, com armação, cortinados e enxergões.

— No dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa, fugio o moleque Thiago, criôulo, de 13 annos, côr fula; tem as sobrancelhas carnudas, que parecem inxadas; em uma das pernas tem hum signal pequeno de uma ferida que teve; veio do Rio-Grande-do-Norte; levou camisa de madapolão, calsa de lãa de quadros usada, e chapéo de Chilie já velho com esta marca -- T --; costuma mudar de nome, e intitular-se forro: roga-se a quem o apprehender entrega-lo na rua do Collegio, venda n. 12, aonde se gratificará.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, para casa de um homem solteiro estrangeiro, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua de S.-Amaro, por baixo do sobrado do Sr. Mesquita.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova, n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo, bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se uma preta de idade, porém sem vicios nem achaques: na Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1.

-- Compra-se um maracá de prata, sem feitio: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- Compram-se 6 bois mansos para carro: no engenho Boa-Vista do Cabo, de que he proprietario Antonio Fabião de Mendonça, ou na rua do Crespo, n. 15.

--Compra-se uma ou mais juntas de bois mansos e gordos: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vendem-se apparelhos de metal fino para chá, modelos modernos e bonitos em casa de Geo: Kenworthy & C., rua da Cruz, n. 2.

—Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 12 annos, costureira, e que he muito sadia: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vendem-se duas pretas sadias e sem vicios, uma de 15 annos pouco mais ou menos, e a outra de 22 annos, ambas sabem engommar, levar e fazer todo o serviço de uma casa: a mais moça tambem cose soffrivelmente: na rua de S.-Francisco, sobrado n. 6.

-- Vende-se um muito bom relogio de ouro, de sabonete: na rua do Rozario larga, n. 28.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Hospicio, junto á venda do Leão de ouro, com bons commodos, grande quintal, com poço d'agoa de beber, e que está livre e desembaraçado.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

AO BOM E BARATO.

Na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 36, além da boa pinga, ha azeite doce, a 320 rs. a garrafa; vinagre puro, a 500 rs a canada, e a garrafa a 70 rs.; bacalhao, a 2,500 rs. a arroba, e a libra a 80 rs.; manteiga ingleza, a 400 rs., e em barril, a 360 rs.; dita franceza, a 320 rs.; bom chá, a 1,500 rs. a libra; café, a 80 rs., e em arroba a 2,400 rs.

Urubú-rei.

Vende-se um urubú-rei por preço commodo: na rua da Praia, n. 24.

-- Vende-se um preto de bonita figura, que está ha 10 annos em botica, do que tem pratica: na rua larga do Rozario, loja n. 35. Na mesma loja tambem se vende uma parda, propria para ama de casa, por ser fiel, e de juizo, e ter habilidades

Os verdadeiros charutos de S.-Felix.

Chegaram os afamados charutos de S.-Felix, sua qualidade rivalisa aos melhores charutos da Havana: vendem-se unicamente os verdadeiros na rua do Queimado, n. 17. Dão-se amostras francas aos compradores

— Vende-se um moleque de 18 annos, official de sapateiro, e com principios de cozinheiro: na rua do Queimado, n. 13.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo, armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se, por inteiro ou por metade, uma legoa de terra no riacho Caruru, termo da villa da Athalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha-de-José-Peres, que fica do lado sul do dito riacho: na rua do Rangel, n. 45.

-- Vendem-se silhões inglezes para montaria de senhora, sellins inglezes elasticos para homem: em casa de Geo: Kenworthy & C., rua da Cruz, n. 2.

— Vendem-se pés de araçá da India, chegados ha pouco do Rio-de-Janeiro, e plantados em separado: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se um moleque de nação Angola, de 20 annos: na rua do Cabuga, n. 6.

-- Vende-se uma negrota de 16 annos, que cose muito bem, he recolhida, e tem boa conducta: na rua das Larangeiras, n. 15, primeiro andar.

— Vendem-se 4 lindos molecotes peças, de nação, sem vicios; 4 pretos de 20 a 25 annos, bons para todo o serviço; 1 bonita preta de 22 annos, que engomma bem, cozinha e faz todo o mais serviço de casa; 1 dita boa para rua; 2 negrinhas recolhidas, de 13 annos, com muitos bons principios de habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Aos Srs. padeiros.

Vende-se hum terreno que tem as proporçoes para se collocar uma ou mais padarias, cujo terreno he proprio para isso, por estar nos termos das posturas da camara: os pretendentes annunciem a sua morada, o que deve ser até o dia 20 do corrente; porque, passando esse dia, fecha-se um negocio com o dito sitio, caso não appareça quem dê mais: he muito barato.

-- Vende-se um lindo escravo de 20 a 24 annos, por preço commodo: na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio.

— Vende-se uma preta crioula, de elegante figura, com 18 a 20 annos de idade e um filho de 2 annos: sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, e he perfeita engommadeira: no Recife, rua da Cruz, armazem n. 45.

— Vende-se hum bonito moleque de 13 annos, e uma mulatinha de 7 annos, propria para dar-se a huma menina: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracau*: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, boa lavadeira e quitandeira, e que he muito propria para o serviço de campo, por commodo preço: na rua Augusta, n. 46, casa terrea confronte ao fiscal de S.-José.

— Vende-se a loja n. 17, da rua do Passeio, com os fundos a contento do comprador: a tratar na mesma loja.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: uma preta de 25 annos, perita costureira, engommadeira, e que tambem faz lavarinto; uma dita com a mesma idade, que cose e engomma; duas negrinhas de 14 annos; uma preta de 20 annos, optima quitandeira; uma dita de nação Costa, de 26 annos, muito boa quitandeira; 2 moleques de 14 annos; um dito de 16 annos, com officio de sapateiro; um lindo cabrinha de 16 annos, optimo para pagem; dous pretos de meia idade, por 360,000 rs. cada um; um moleque de 7 annos, por 250,000 rs.

Na rua do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa e de cambraia de tintas finas e de padrões bonitos, a 2,500 e 3,000 rs.

AOS SRS. ESTRANGEIROS.

Vende-se uma acauhãa (passaro grande) muito mansa e cantadeira, um papagaio, manso e fallador, os quaes dão-se a experimentar; um casacão de panno inglez alvadio, forrado de baéta, com botões amarellos; e em bom uso, proprio para official do mar: na rua de S.-Rita, n. 91, das 3 horas da tarde em diante.

— No armazem n. 44 da rua do Trapiche ha para vender uma porção de sobrecasacas, por muito diminuto preço, chegadas no ultimo navio da Inglaterra, sendo muito proprias para casa, escriptorios, ou para quem passa a festa, por serem feitas de linho e outras fazendas de gosto; igualmente ha uma porção de camisas brancas, com peitos e punhos de linho, e algumas ditas de riscado.

-- Vende-se um escravo moço do gentio de Angola, de bonita figura: prefere-se para engenho: no becco do Veras, n. 15.

—Vendem-se, peças de madapolão largo com 20 varas, a 2,800 e 3,000 rs., e a retalho a 7 e 8 vintens: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se peças de madapolão fino, enfestado, a 5,500 rs.; ditos de gallo dourado, a 4,000 rs.; peças de bretanha de rôlo, com 10 varas, a 2,000 rs.; peças de cassa de quadros brancos, proprias para babados, com 8 varas e meia, a 2,600 rs.; sarja de seda, preta, com quatro palmos de largura, propria para vestidos de senhora, a 1,500 rs o covado; mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs. cada uma; ditas de lãa e seda, para meninas, a 2,000 rs., e de seda a 7,000 rs.; casimiras enfestadas, proprias para palitós e calças, a 2,500 rs. o covado; córtes de cassas finas, com 6 varas e meia á 2,500 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Feos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

— Vendem-se bonetes de panno riscado, a 320 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescos que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

LADO

-- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, n. 7.

-- Vende-se um lindo cabriolé com todos os pertences, por 250,000 rs.: a ver. na rua das Larangeiras, n. 15.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, á 2,800 rs.; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n. 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n 1 C, do Duarte.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n. 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada: vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se 4 fiteiros, proprios para loja de miudezas, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 9. se dirá quem vende.

-- No armazem da rua Nova, n. 67. acaba de receber se um rico e grande sortimento de moveis de varias qualidades, como sejam: estantes para livros; mesas elasticas de diversos tamanhos; ditas de jogo; ditas redondas de meio de sala; camas com lastro de palhinha; guarda-roupa; commodas de differentes tamanhos; sophás, tanto de jacarandá como de oleo; marquezas; carteiras de uma só face, para escriptorio; ditas com todos os pertences para viagens; estojos com espelhos para barba; toucadores de varios tamanhos; vidros para espelho; gaiolas de arame de bom gosto para passaros; lavatorios; cadeiras de palhinha, a duzia a 24,000, 30,000, 40,000, 46,000, 50,000, 60,000, 72,000 e 80,000 rs.; e outros muitos objectos que a vista dos compradores se farão patentes: tudo por preço muito commodo e a contento dos freguezes.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresse o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Boa compra.

Oito moradas de casas terreas, todas no bairro de S.-Antonio, nas principaes ruas: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46, segundo andar.

— Vendem-se 3 moleques de 12 a 16 annos; 4 negrinhas de 14 a 18 annos; duas boas escravas de bonitas figuras; uma parda boa costureira, costureira e engommadeira e cozinheira: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma banito escrava com as habilidades necessarias para uma casa de familia; um moleque de nação, de 18 annos; um preto de bonita figura, por preço muito rasoavel, para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4.

--Vendem-se missaes romanos: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se uma porção de taboado de amarello, sendo costadinho e assoalho, e tambem 12 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35, e para tratar, nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Vendem-se ricos córtes de cosimira pelo diminuto preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

— Vende-se uma parda moça que lava bem, tanto de sabão como de varrella, faz renda e cose chão: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 53, segundo andar.

A 4,000 rs. cada um.

Na loja n. 5 que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & C., vendem-se chapéos de sol de seda verde, azul e encarnada, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Fazenda nova.

Vendem-se lenços de garça, com ramos de matiz, gosto inteiramente novo neste genero, ditos com bico de blonde a roda: tudo por commodo preço: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se, por inteiro, ou em porções de duzentas braças de frente, meia legoa de terra á margem do rio de Una, da parte do norte, confronte á terra de Japaranduba, e na mesma fórma outra igual porção de terra no fundo da mesma, que limita com o engenho Formigueiro, e outros heréos; ficando a frente desta ultima para essa parte: na rua do Rangel, n. 45

-- Vende-se, effectivamente, porção de tijolos de alvenaria grossa da marca maior que póde haver, de muito bom barro e bem cozidos: a tratar com José Joaquim de Abreu, na rua Direita.

— Vende-se uma grande casa de taipa, bem construida e segura, coberta de telhas, de muito boas madeiras, sita no lugar da Cabanga, com bom porto de embarque e desembarque, propria para armazem de couros e salgadeira, segundo as posturas da camara municipal: na rua das Cinco-Pontas, n. 65.

--Vende-se o bem conhecido licor cheiry-cordial: em casa de Rothe & Bedoulac, na rua do Vigario, n. 4.

--- Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades, 5 pretas de 12 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

No Aterro-da-Boa-Vista defronte da calunga

hão chegado muito bons marroquins, couro de lustro e bezerros francezes: tudo de superior qualidade e por preço commodo.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito proprio para pagem, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 6 alcovas, duas grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 9.

— Vende se um lindo moleque de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, nem achaques, e proprio de todo o serviço, e para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

— Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se, por preço commodo, algodão trançado, de superior qualidade, fabricado na Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; fio em novelos da mesma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, primeiro andar.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

Para vestido de senhora.

Vendem-se lindos córtes de lãa transparente, para vestidos de senhora, muito baratos; luvas de pellica enfeitadas, para senhora, a 2,800 rs.; ditas lisas brancas e de côres; chapéos de palha aberta; ditos de clina; ditos lisos; fitas de setim lavradas, muito lindas; bicos de seda branco e de todas as larguras; crepe de côres; sapatos de marroquim, lustro, setim, e de duraque de Lisbôa; bozeguins, tudo para senhora; flores para chapéos e cabeça de senhora; um sortimento de perfumarias; e outras fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

A 800 rs.!

Vendem-se lenços de garça de diversas côres, para pescoço de senhora e meninas, a dous cruzados cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, feita de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada, a qual rende 10,000 rs. mensaes: vende-se metade a vista: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

-- Vende-se um checheo muito manso e excellente cantador; bem como uma grande serpente viva, encerrada em uma forte gaiola, propria para ser levada para qualquer paiz estrangeiro: na rua da Florentina, n. 16.

Calungas de porcellana.

Vendem-se calungas de porcellana, de differentes tamanhos, a 1,000, 1,500 e 3,000 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

Chegaram em fim mais navalhas

de aço da China: a sua qualidade e propriedade para evitar e mesmo curar as molestias cutaneas, he superior a todo elogio, e por isso já seu autor foi agraciado: as verdadeiras vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, onde tambem se vendem facas e garfos de osso polido, feitio de marfim; finissimas esouras para unhas e para costura; colheres de metal do principe; botões para camisa a republique; facas e garfos para sobre-mesa; oculos para todas as idades, tambem de vidraça azul, proprios para estudar de noite; e outras muitas miudezas baratas.

-- Vendem-se riquissimos córtes de seda para vestidos, chegados ultimamente de França pelo ultimo navio: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 9, com poucos fundos, e a armação muito commoda: a tratar na mesma venda.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa; cal virgem, em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

A 640 rs.

Vendem-se lenços de garça de todas as côres, para senhora e meninas, a duas patacas: não ha nada mais barato. A elles antes que se acabem. Na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

Na loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se riscado de algodão para cortinados, a 120 rs o covado, e 2,400 rs. a peça, com 24 covados; riscado monstro, a 280 rs.; córtes de casimira, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; castor para calças, a 200 e 360 rs.; madapolão, a 3,000 e 5,500 rs; riscados francezes, a 200 rs.; ditos muito finos, a 280 rs. o covado; chales de tarlatana de seda, a 9,000 rs.; mantas de seda, a 10,000 rs.; lenços de garça, a 1,000 rs.; ditos de seda, a 1,000 rs.; panno fino azul, a 4,000 rs.; dito preto, de 3,500 a 5,500 rs.; chitas encarnadas muito finas, padrões modernos, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se, no armazem de Francisco Dias Ferreira, saccas com feijão mulatinho por preço commodo.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

--- Vende-se um preto da Costa, sem vicio e de idade de 25 annos; e uma negrinha de 10 annos, crioula com principio de costura: na rua do Amorim, n. 44.

— Vendem-se cachos de flores e capelas, e pennas para enfeites de chapéos de senhora: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vendem-se terrenos productivos, em porção maior ou menor, e por baixo preço: na estrada que vai da Soledade para Olinda, sobrado do primeiro sitio depois de passar a igreja de Belém, ao lado esquerdo, nos dias uteis até ás 8 horas da manhãa, e das 5 até ás 6 da tarde, e nos domingos e dias santos a toda hora do dia.

CHAMPANHA

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se farinha de trigo SSS, em porção e a retalho, ultimamente desembarcada, muito nova e de superior qualidade: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vende-se, a dinheiro para pagamento dos credores, a venda da esquina, defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 400,000 e tantos rs.: esta taberna vende diariamente para a terra 10,000 a 12,000 rs.: a tratar na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vendem-se pedras de lagedo para ladrilho, e juntamente um torino: em S.-Amaro, no sitio de Manoel Cardozo da Fonseca

Escravos Fugidos

— Fugio, em setembro proximo passado, um preto, de nome João Catraceiro, bastante ladino, inculca-se forro, de 30 annos, baixo, faltam-lhe alguns dentes da frente; quando falla gagueja alguma cousa; consta andar pelas Cinco-Pontas, Afogados, ou Magdalena: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, casa de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça do Commercio, a qualquer hora.

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponto de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que, por não estar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo trigueiro, porém tem o cabello acaboclado; tem no rosto algumas espinhas, de 24 annos pouco mais ou menos; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapéo de palha; he de poucas fallas, e natural do sertão do Ceará; suppõe-se ter seguido por esta estrada, ou de outro sertão. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, n. 37. Declara-se que este escravo veio remettido do Ceará por José Smith de Vasconcellos. (Barateiro.)

-- Fugio, de bordo do brigue *Argos*, no dia 7 do corrente, pelas 7 horas da noite, um escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda, altura regular, cheio do corpo; representa ter 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, sem barba, olhos grandes; levou calças e camisa de zuarte azul e cinta encarnada: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39, que receberá boa gratificação.

-- Ainda continua a estar fugida a preta crioula, de nome Maria, de 16 annos pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, com falta de alguns dentes na frente da parte superior, falla um pouco de vagar indicando vergonha; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, brincos encarnados de louça e contas azues no pescoço; veio ha pouco do sertão de Carirys; torna-se conhecida pelos modos e feições; existe toda a desconfiança, ou certeza de que esteja occulta em alguma casa nesta praça, pelo que roga-se a qualquer pessoa que a pegar, ou a descobrir, de a levar a rua do Torres, no escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, que será recompensado; protestando-se perseguir com todo o rigor das penas da lei a qualquer pessoa que a tiver em seu podér, e não a mandar restituir.

Pern.: Na typ. de M. F. de Faria.—1848

MELHOR EXEMPL